

TEMÁTICA: "Democracia, participação política e caminhos para um novo mundo".

Etapa 1 – Ciências Humanas

De modo mais amplo, o que está em questão são os padrões da atuação política dos meios de comunicação empresariais. Não se trata [...] de situar o jornalismo em uma escala que vai da manipulação à imparcialidade, que seria o horizonte a ser alcançado, mas de compreender como a mídia atua e de que são feitos os discursos jornalísticos que constituem o ambiente político e conferem sentido às disputas. [...] As novas plataformas digitais favorecem a circulação de informação grátis. Isso compromete, em primeiro lugar, a vendagem dos veículos impressos. Mas elas permitem também que os consumidores de informação escapem da publicidade comercial. Apesar dos gigantescos esforços das empresas, a propaganda on-line se mostra menos eficaz, seja porque é eliminada nos múltiplos compartilhamentos da informação, seja porque existem ferramentas para fugir dela, seja ainda porque enfrenta a resistência dos usuários que a veem como uma imposição que prejudica a fruição dos conteúdos que desejam acessar. No entanto, a produção da informação continua tendo custos. Eles podem ser pagos por patrocinadores que não desejam dar visibilidade a marcas e produtos, mas influenciar no debate público – e então o jornalismo é colocado, de maneira cada vez mais cabal, a serviço de interesses políticos ou comerciais.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flavia. Conclusão: a mídia e a democracia no Brasil. In: MIGUEL, Flávia Biroli, Luis Felipe. **Notícias em disputa: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. E-book. p.7. ISBN 9788572449878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449878/>.

Acesso em: 01 out. 2026. p. 201-207

Em 2026, no Brasil, ocorrerão as eleições gerais para diferentes cargos da República: presidente e vice-presidente, governadores e vice-governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais ou distritais. Diante deste contexto, as formas de participação política também passaram por transformações, ampliando as possibilidades de acesso, produção e compartilhamento de conteúdos sobre questões de interesse público.

É bem sabido que nas últimas décadas o acesso à informação foi se transformando. Nas últimas décadas, o acesso, a produção e a circulação de informações passaram por profundas transformações. Se, no período de elaboração e promulgação da Constituição Federal de 1988, os meios de comunicação tradicionais ocupavam posição central na circulação pública de



informações, atualmente as tecnologias digitais e as plataformas on-line ampliaram significativamente as possibilidades de produção, acesso e compartilhamento de conteúdos.

É importante considerar que os diferentes tipos de informação que circulam no espaço público podem influenciar percepções, opiniões e formas de participação política. Desse modo, o monopólio dos grandes conglomerados midiáticos começa a ser abalado por mídias alternativas e por sujeitas/os que atraem uma grande quantidade de seguidoras/es nas redes sociais. O grande dilema é que muitas vezes tais informações são apenas um recorte da realidade, o que contribui para um cenário nebuloso. Em outros casos, podem apresentar informações equivocadas ou afirmações sem comprovação suficiente.

Nesse contexto, colocam-se questões relevantes para a democracia contemporânea: de que maneira a circulação de informações influencia a participação política? Quais são os efeitos da ampliação das possibilidades de produção e compartilhamento de conteúdos? Como diferentes grupos sociais participam da construção do debate público? Quais desafios se apresentam para a democracia diante das transformações nos meios de comunicação?

Assim, o debate público e a formulação de políticas públicas podem ser influenciados pela circulação de informações de diferentes naturezas, produzindo disputas de interpretação sobre problemas sociais e sobre as alternativas para enfrentá-los.

Isso posto, o texto acima produzido por Luis Felipe Miguel e Flavia Biroli é bastante assertivo para ilustrar o contexto atual. Analisando tais situações, observa-se como os caminhos da democracia são atravessados pela participação política e acesso qualificado à informação, bem como pela construção de plataformas em que o acesso à informação seja, de fato, pautado pela ciência e pela possibilidade de discussões, ainda que orientadas por diferentes perspectivas ideológicas. Considerando esta pequena introdução, desenvolva a **Atividade 1**.

ATIVIDADE 1 – PRODUÇÃO DE PAPER CIENTÍFICO

A partir dos conhecimentos sobre o tema, produza um *paper* científico com a temática “**A democracia no século XXI: os dilemas da participação política e do acesso à informação**”. Como orientação para as equipes, poderão considerar questões tais quais:

- O que caracteriza uma democracia no século XXI?
- Quais são as diferentes formas de participação política?



- Como os meios de comunicação influenciam a formação da opinião pública?
- De que maneira as tecnologias digitais transformaram a participação política?
- Quais são as possibilidades e os limites da participação política nas redes digitais?
- Como o acesso desigual à informação pode produzir diferentes formas de participação social e política?
- Quais desafios a circulação de informações apresenta para as sociedades democráticas?
- Que caminhos podem contribuir para o fortalecimento da participação política e do debate público?

No paper, será necessário articular aspectos históricos, geográficos, sociológicos e filosóficos para a construção do saber.

Orientações gerais sobre a atividade

1) O que é um paper?

O *paper* científico é um pequeno artigo sobre determinado assunto. Nesse sentido, será permitido o uso de referências bibliográficas, sempre colocadas de acordo com o Manual da FUNPE.

Para mais informações, consulte:

Manual da FUNPE:

<https://drive.google.com/drive/folders/1ju9pdB8sjnvDu9QBN822OojeyqFftxR2>

O que é um paper?

<https://blog.even3.com.br/o-que-e-paper/>

O que é um paper acadêmico?

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-um-paper-academico>

2) Diretrizes gerais



O *paper* deverá conter entre 3 e 8 páginas, com a seguinte estrutura: “Título”, “Introdução”, “Desenvolvimento”, “Conclusão” e “Referências Bibliográficas”. Deve ser escrito em documento Word (e enviado em PDF), com margem Superior e Esquerda de 3 cm, e Inferior e Direita, de 2 cm. A fonte da letra deverá ser Times New Roman, com tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5. A primeira linha do parágrafo deverá ter 1,25 de recuo. As citações diretas com mais de 4 linhas deverão estar em tamanho 10, espaçamento simples, com recuo de 4 cm. Também deve apresentar pelo menos **3 autores diferentes** no corpo do texto, dialogando com a ideia de **democracia**. Devem estar devidamente referenciados ao final.

3) Entrega da atividade

O arquivo deverá ser encaminhado para o e-mail “ olimpiadas@funepe.edu.br ” até o dia 15 de outubro de 2026. **No e-mail, deverá constar no campo “Assunto” o seguinte texto: “Atividade 1 – Equipe [nome da equipe]”. É necessário anexar o arquivo em PDF, sem a identificação dos participantes.**

4) Critérios

Os arquivos serão submetidos ao programa “Copy Spider” para verificação de originalidade. Em caso de cópia ou plágio, o texto será desclassificado. Os textos serão avaliados a partir de:

- Clareza e coesão textual;
- Pertinência e profundidade teórica;
- Articulação interdisciplinar;
- Adequação às normas acadêmicas.

5) Responsabilidade

É de responsabilidade dos grupos o envio do arquivo correto. Não será permitido o reenvio de arquivos corrompidos ou que apresentem problemas no formato.

Referências

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flavia. Conclusão: a mídia e a democracia no Brasil. In: MIGUEL, Flávia Biroli, Luis Felipe. **Notícias em disputa**: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2017. E-book. ISBN 9788572449878.



Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449878/>.
Acesso em: 01 out. 2026. p. 201-207

